

## Parques Lineares de Londrina

O município de Londrina tem o privilégio de possuir mais de 80 cursos d'água dentro do seu perímetro urbano, os quais formam um peculiar conjunto de fundos de vale que impõe suas formas enquanto entremeia a malha urbana. Essas generosas **porções de natureza** que se esparramam pela cidade fazem com que Londrina tenha uma **fisionomia única**, que a distingue das demais cidades do mesmo porte.



Imagem de satélite da área urbana do município de Londrina, 12/10/2018. Fonte: Google Earth Pro.

Além de serem um marco da **paisagem urbana**, muitos desses vales são afetosamente apropriados pelos moradores. O Lago Igapó e o aterro, por exemplo, são um dos locais mais apreciados e frequentados, atraindo turistas e londrinenses de diversas regiões da cidade.



Ribeirão Cambé. Autor: Wilson Vieira

Além dos lagos Igapó, localizados no ribeirão Cambé, observamos que outros diversos vales são frequentados e, sobretudo, cuidados pelos **moradores** do entorno próximo – que não raro fazem a roçagem do local, providenciam a instalação de bancos, equipamentos de ginástica, traves de futebol e até mesmo hortas comunitárias.

Portanto, partindo do princípio de que muitos desses espaços têm **potencial** para se tornarem parques de fato, o presente projeto tem como objetivo específico:

**Transformar em parques lineares os fundos de vale localizados em áreas com alta densidade habitacional, em diversas regiões da cidade.**

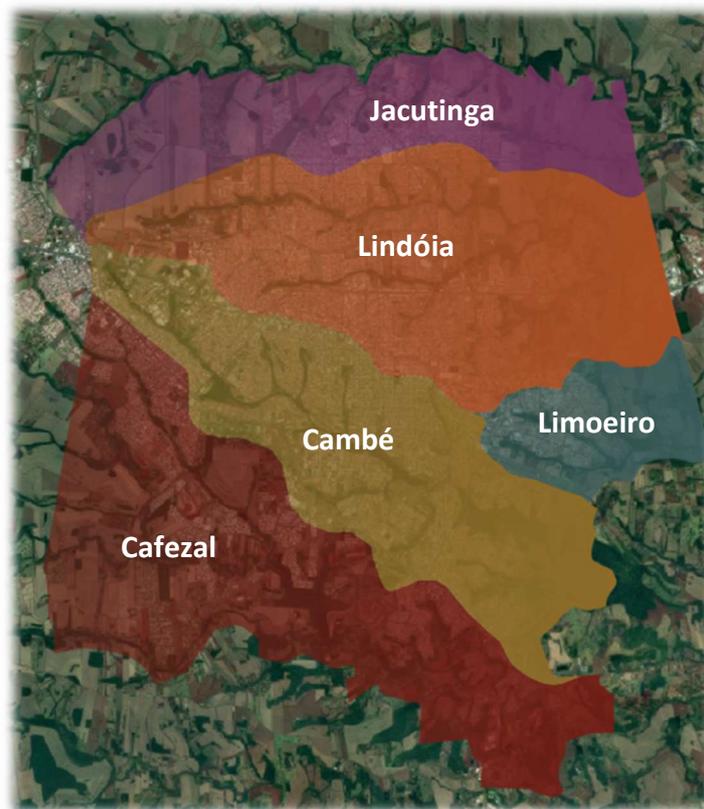
#### OBJETIVO GERAL

Promover a fruição democrática dos espaços públicos conformados pelos fundos de vale em área urbana, possibilitando novos usos, qualificando usos já existentes e, deste modo, oferecendo condições favoráveis à maior permanência das pessoas nesses espaços, promovendo um estilo de vida mais saudável, mas também um cotidiano com mais encontros e conversas.

Em consequência, que a ampla fruição da natureza urbana faça sensibilizar a todos em relação às questões ambientais que estão próximas de nós, que estimule a corresponsabilidade em relação ao cuidado com o espaço público e que promova o espírito de preservação e de cidadania.

#### AS ESCALAS

Para que projeto e execução sejam viáveis, o projeto é organizado em diferentes **escalas**, da mais ampla até a mais específica. Cada **bacia hidrográfica** localizada no perímetro urbano corresponde a um parque linear, onde é incluído tanto o córrego principal quanto seus afluentes.



Bacias Hidrográficas da área Urbana. Autor: IPPUL

Devido às grandes proporções, cada parque é dividido em **compartimentos**, que correspondem a trechos do rio principal e de seus afluentes. É para cada um desses compartimentos que os **projetos específicos** são desenvolvidos.

#### JUSTIFICATIVA

O Município de Londrina, têm potencial de se tornar nos próximos anos uma referência na proteção e uso de fundos de vale como a alternativa mais natural de prevenir os problemas de drenagem urbana e oferecer espaços públicos para melhoras da qualidade de vida da população. Concomitantemente com a elaboração dos projetos urbanísticos de fundos de vale também tem sido desenvolvida uma campanha de conscientização sobre a preservação e as possibilidades de usos de lazer dos fundos de vale com o curso de Design da UEL – Universidade Estadual de Londrina.

#### DIAGNÓSTICO E DIRETRIZES

Antes da elaboração dos projetos específicos é realizado um diagnóstico da área/compartimento onde se procura identificar as características físicas e ambientais, os impactos sociais e ambientais que incidem na área, as estruturas existentes (galerias, dissipadores, edificações, mobiliário, equipamentos, etc.), bem como as condições de uso dessas estruturas. Além disso, busca-se identificar os usos existentes (como trilhas e passagens informais criadas e/ou utilizadas pelos

moradores do entorno), o modo como as pessoas se apropriam do local e as atividades que costumam praticar (como caminhada, recreação infantil, futebol, vôlei, pesca, ciclismo).

A partir do diagnóstico do compartimento são desenvolvidas as diretrizes projetuais que guiarão o projeto arquitetônico específico para aquela área.

## O PROJETO

Os parques situados em fundos de vale devem ser pensados de modo distinto de outros espaços de lazer devido às suas características ambientais e ao seu status de Área de Proteção Ambiental (APP). Por constituírem áreas ambientalmente frágeis e, em geral, legalmente protegidas, optou-se por projetar intervenções de baixo impacto, prevendo equipamentos e estruturas que interferissem minimamente nas características ambientais da área.

A partir dessas condições e das diretrizes, a intenção do projeto é tanto promover novos usos, quanto qualificar aqueles já existentes. Respeitando as particularidades de cada compartimento, o projeto prevê:

- mobiliário urbano (com catálogo específico)
- dispositivos de acessibilidade
- iluminação
- equipamentos de lazer e esporte
- tratamento paisagístico (com catálogo específico)
- sinalização hidrográfica (com conceito de sinalização)
- sinalização viária (para implantação de rotas para ciclistas)

Ainda que os projetos prevejam a instalação de equipamentos e mobiliário, houve a preocupação em não impor formas e usos rigorosos ao parque. Acreditamos que os espaços livres – portanto, flexíveis – são um convite à manifestação da criatividade e da apropriação espontânea pelas pessoas.

Como premissa, o desenvolvimento de cada compartimento deve se ater à consulta popular a fim de respeitar a apropriação e os usos pré-existentes.

## PROJETOS COMPLEMENTARES

Projetos complementares, como drenagem, estrutura ou fundação podem ser necessários, conforme as intervenções projetadas e conforme a situação e as características específicas de cada compartimento.

## ASPECTO AMBIENTAL

Considerando que os fundos de vale funcionam como uma calha, que recebe a água que cai na superfície de todo o seu entorno, suas condições fisiográficas

São um patrimônio inestimável para a cidade. Eles [os fundo de vale] contribuem em parte para o equilíbrio do ecossistema, além de servirem como locais de referência e

também de drenagem para as águas das chuvas, evitando as enchentes comuns em cidades brasileiras de médio e grande porte. (VASCONCELOS e YAMAKI, 2003)

Também a vegetação dessas áreas tem papel importante na preservação da fauna urbana, bem como na sua mobilidade, considerando a conexão existente entre os fundos de vale dos diversos cursos d'água.

## ASPECTO AFETIVO

Ainda que esteja evidente a importância dos fundos de vale na paisagem urbana de Londrina, algumas pesquisas revelam a perspectiva dos próprios moradores. Um exemplo é o Manual de Indicadores de Desenvolvimento 2018, que teve como objetivo identificar a percepção da população londrinense sobre a sua cidade. Aos 627 entrevistados foi pedido citar três itens que consideram mais positivos em Londrina. O item "áreas verdes" figura em 1º lugar, com 34% dos votos, seguindo de "Coleta de lixo" (30,3%) e "Lazer" (24,1%). Portanto, o Projeto Parques Lineares de Londrina articula e harmoniza duas características da cidade que estão entre as preferidas dos londrinenses.

Uma evidência mais antiga é o *Documento para discussão do Plano Diretor de Preservação de Londrina*. O capítulo 5 do documento, intitulado *Patrimônio imaginário e afetivo de Londrina*, mostra os elementos que seriam considerados patrimônio afetivo dos londrinenses. Neste capítulo, a categoria *Elementos Naturais* mostra que o Lago Igapó foi praticamente um consenso entre os 150 entrevistados. Embora o presente projeto não se restrinja ao Lago Igapó, tomamos como referência positiva o modo como ele é apropriado, e entendemos que outras áreas também mereçam que seu potencial se materialize em espaço de fruição pública.

Além disso, o diagnóstico Plano Diretor 2018/2028 em suas consultas à população de estratégias: Criar eixo de preservação e lazer ao longo do Ribeirão Lindóia e consolidar o eixo do Ribeirão Cambé; Criar Plano de Recuperação e Conservação dos Fundos de Vale; Implantar parques lineares ao longo de cursos de água urbanos;

## ASPECTO HISTÓRICO

Ainda que os fundos de vale pareçam ser áreas que resistiram ao desenvolvimento urbano, é fato que houve um processo de reconstituição da massa vegetal após um período onde a produção agrícola tinha avançado sobre a mata ciliar até atingir os cursos d'água.



Ortofoto 1949. Fonte: Siglon

Em 1951 é aprovada a Lei nº 133/1951, resultado do primeiro Plano Diretor do município, elaborado pelo urbanista Francisco Prestes Maia, num momento onde o sítio urbano de Londrina já estava completamente devastado. Mais conhecida como Plano Prestes Maia, a Lei exigia especial cuidado com a paisagem e a natureza, almejando o conforto e o embelezamento da cidade por meio da preservação de alagados, das encostas íngremes e dos diversos fundos de vale espalhados pela cidade.

Especialmente em relação aos fundos de vale, o Plano Diretor indicava resguardá-los, a fim de garantir o escoamento das águas pluviais e sanitárias. Também definia a construção de vias marginais acima da linha das enchentes, formando uma faixa verde entre o córrego e a via pública, que deveria ser *non-aedificandi* e destinada a ajardinamento, arborização ou serviço. Ao mesmo tempo em que permitiu que os cursos d'água tivessem espaço para transbordar, a medida tornou essa faixa verde visualmente delimitada, dificultando sua apropriação indevida.

Em seguida, numa escala mais pontual, tivemos a contratação do célebre paisagista Roberto Burle Marx para o desenvolvimento de projeto paisagístico na orla do Lago Igapó I. Ainda que tivesse sido parcialmente executado, o projeto foi importante no processo de recuperação da paisagem natural do ribeirão Cambé.

Diante disso, entendemos que conhecer os processos de transformação dos fundos de vale em Londrina é compreender a relação urbana versus natureza ao longo da história da cidade; é também constatar que a paisagem que temos hoje é também produto de decisões políticas e de planejamento urbano. É importante destacar que foi principalmente esse conjunto de decisões que possibilitou a criação e a reserva das áreas livres onde está sendo planejada a implantação dos parques lineares. Alinhando-se à sua fama de modernidade e vanguardismo, Londrina antecipou conceitos preservacionistas que seriam formulados apenas muitos anos depois em outras cidades brasileiras.

Portanto e por fim, o Projeto Parques Lineares de Londrina pretende trazer à tona o espírito de vanguarda e de preservação da cidade de Londrina para fortalecer os fundos de vale como um importante elemento da paisagem urbana. Ainda, a apropriação desses espaços como públicos e democráticos acaba por estreitar a relação das pessoas com sua cidade e fortalecer o senso de pertencimento ao lugar em que vivem.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FÓRUM DESENVOLVE LONDRINA. *Manual de Indicadores de Desenvolvimento 2018*. VII Pesquisa de Percepção da População sobre a cidade de Londrina. Londrina, 2018.

LIMA, Fausto C. *Prestes Maia em Londrina: moderno em que sentido?* 2000. 217 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

OLIVEIRA, Camila Silva de. *Lago Igapó II, Londrina (PR): natureza, história e afeto no campo do patrimônio cultural*. 2018. 243 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

REIS, Ana Carla Fonseca; KAGEYAMA, Peter (Orgs.). In: *Cidades Criativas: Perspectivas*. São Paulo: Garimpo de Produções, 2011.

REIS, Ronaldo Ferreira dos; ZEILHOFER, Peter. Os fundos de vale sob a ótica do Estatuto da Cidade: constatações prementes e o resgate possível. *Geografia*, v. 14, n. 2, Londrina, p. 157-171, 2005.

VASCONCELOS, G. B.; YAMAKI, H. T. Plano inicial de Londrina e sua relação com as águas. In: CARVALHO, M. S. de (Org.). *Geografia, meio ambiente e desenvolvimento*. Londrina: UEL, 2003. p. 61-71.

YAMAKI, Humberto (Coord.). *Plano Diretor de Preservação do Patrimônio Cultural de Londrina*. Documento para Discussão. Londrina, 2003.